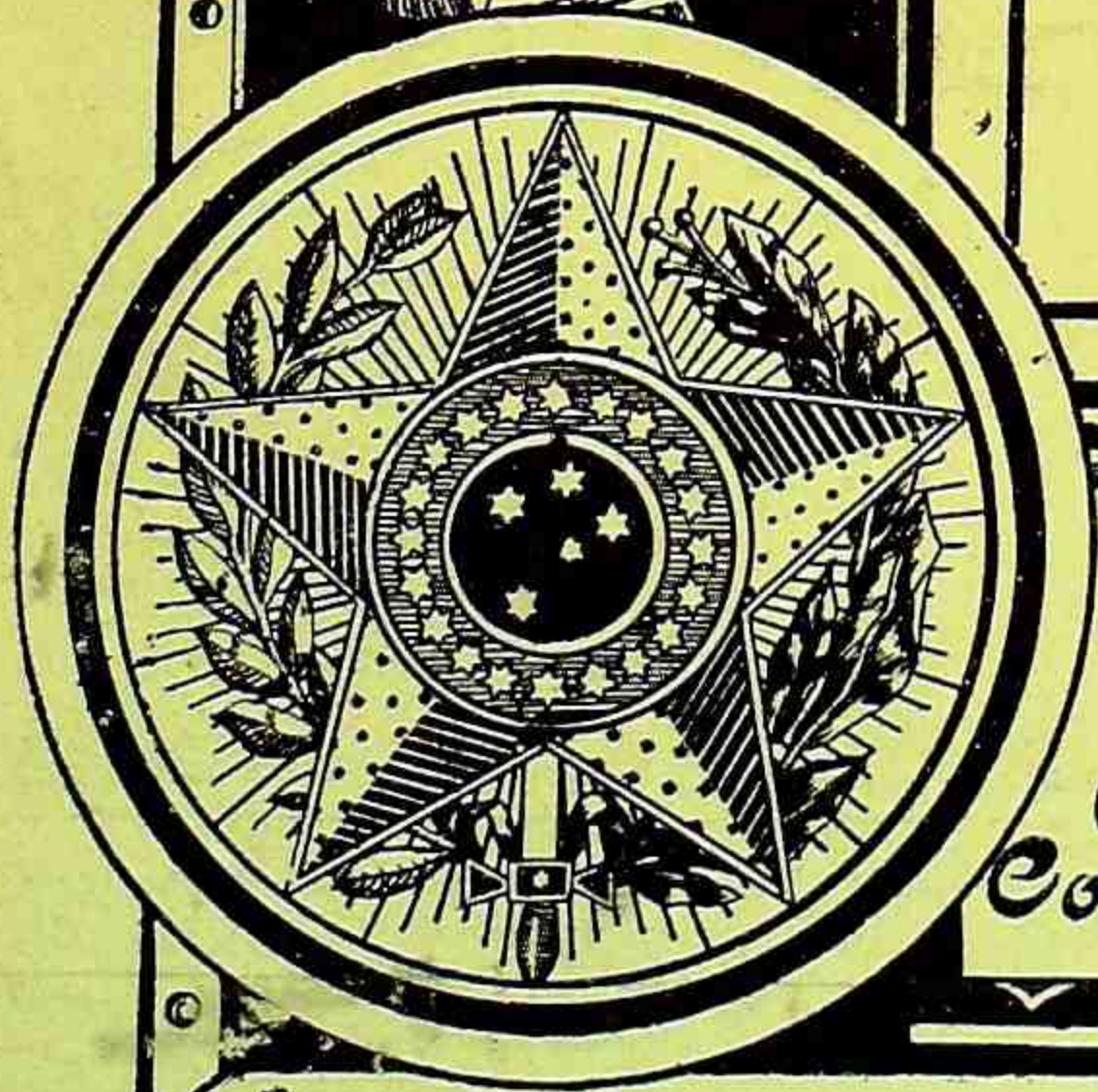


A VE M A R I A



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

Coração de Maria

auxiliar da redempção

A bemaventurada Virgem se nos manifesta no Génesis, como guerreira que havia de esmagar a cabeça da serpente, e esta guerra foi pela destruição do peccado e pela redempção humana que se realizou.

A santa Igreja nos seus concilios e na sua liturgia, e todos os SS. PP. estabelecem um verdadeiro antagonismo entre Eva e Maria: assim Eva cooperou com Adão para nossa ruina e perdição; logo Maria cooperou com Jesus Christo para nossa redempção. Chamão os SS. PP. e a propria Igreja a Maria nossa vida, nossa esperança, causa de nossa alegria; ora Maria é nossa vida, enquanto que nos deu a Jesus-Christo que disse de si mesmo: *Ego sum vita. Eu sou a vida.*

E nossa esperança em quanto que por seu meio alcançamos a graça e o perdão de nossos peccados, meios indispensaveis para alcançar a gloria, fim de nossas esperanças; é causa de nossa alegria, porque por seu meio nos vemos livres de todos os males da presente vida e sobretudo do mal do peccado e da eterna condemnação, que são os males que nos poderiam tirar o contentamento e a alegria. E mais diretamente e mais claramente Maria é corredeptora da humana linhagem, porque lá ao pé da Cruz offereciam um mesmo sacrificio Christo e sua bendita Mãe; Christo no sangue de seu corpo, Maria no sangue de seu Coração.

Donde segue-se que cooperou juntamente com Christo á humana redempção. De duas maneiras cooperou a Virgem Sma. á humana Redempção:

1.º Pela livre oblação que fez do sangue do Cordeiro Immaculado que como Mãe lhe pertencia:

Ella deu a Jesus o consentimento para que se fosse offerecer em holocausto pelo genero humano; e 2.º pela participação das dôres de Christo na paixão, dôres que soffreu a Virgem Sma. no seu coração e tambem no seu corpo.

Que se as chagas de Christo se gravaram no corpo de um Francisco de Assis e d'uma Clara de Monte Falco, em uma Catharina de Sena e n'uma Thereza de Jesus e em outros mil como nos referem as historias de suas vidas, mais profundamente se gravaram na alma e no corpo de Nossa Senhora, de forma que se podia com toda verdade dizer, melhor que do Apostolo S. Paulo que toda estava com Christo crucificada.

E' Maria verdadeira corredeptora da humana linhagem, porque Deus juntou suas dôres e padecimentos aos de Christo Redemptor, na Sagrada Paixão. Assim como Adão e Eva perderam o mundo por uma maçã, assim Christo e Maria o remirão com um mesmo Coração.

P.

GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Eduardo Duarte da Silva

O exmo. sr. d. Eduardo Duarte da Silva, bispo de Uberaba, é natural da antiga cidade de Desterro, hoje Florianopolis. Formado no Collegio Pio Latino Americano, onde poudo ouvir alguma vez a palavra apostolica do V. P. Claret que se achava em Roma por occasião do Concilio Ecumenico Vaticano, voltou aou Brasil, dando mostras evidentes de ter correspondido á alta educação religiosa, scientifica e literaria que recebêra no Collegio e nas aulas da Universidade Gregoriana.

Batalhou dignamente nas colunas da imprensa católica, fazendo arredar os inimigos da Igreja.

Chamado a governar a vastissima diocese de Goyaz, teve de retirar-se depois de alguns annos á antiga prelazia de Uberaba que lhe estava annexa e que a seu pedido foi constituída em diocese aparte por S. S. Pio X.

D. Eduardo Duarte da Silva tem se sacrificado constantemente por suas ovelhas, visitando os logares mais afastados: creou diversos collegios para educação dos jovens de ambos os sexos e publicou importantes pastoraes muito apreciadas pelos homens de letras.



Cartas á mocidade academica

XV

A sociedade politica

E' a sociedade para o homem a condição de seu desdobramento physico, intellectual e moral.

Julga-se por isso a sociedade civil ou politica da ordem natural estabelecida por Deus, porque é nessa ordem que está o fundamento e a razão da sua existencia.

E' certo que os individuos e as familias preexistem á sociedade politica; mas necessitavam desta para a sua garantia e segurança, visto que não poderiam, crescendo a multidão, usufruir dos direitos e das legitimas liberdades, no meio das ambições e todas as funestas consequencias do desregramento das paixões, animadas e dirigidas pelo egoismo, si não fosse pela força moral da autoridade, nervo da sociedade politica.

Deduz-se assim que Deus, autor dos individuos e das familias, forçosamente e pela mesma ordem natural das coisas havia de querer e procurar a existencia da sociedade civil.

Ha nesta sociedade politica como que uma força *estatica* e outra *dynamica*, elemento conservador e propulsor progresivo para o aperfeiçoamento humano.

A força *estatica* conserva os moldes da ordem publica, enquanto que a *vis curativa* do *dynamismo* da ás normas antigas as feições coloridas dos novos processos.

A força *estatica* guarda o equi-

librio integral do organismo, emquanto a força *dynamica* impulsiona as nobres aspirações para o ideal.

A força *estatica* é como que um elemento negativo, e a força *dynamica* é o elemento *positivo*.

A força *estatica* remove simplesmente os empecilhos para a paz, a segurança e o gozo dos seus direitos e liberdades, evitando as causas perturbadoras e as manifestações agressivas.

A força *dynamica* se move, trabalha, organiza e legisla em ordem ao aperfeiçoamento commum e á felicidade publica que, consoante ao theologo Soares, consiste «em que os cidadãos vivam pacificamente na justiça e na posse de bens sufficientes para a conservação e as commodidades da vida corporal e tambem com a probidade moral que é a melhor partilha da tranquilidade e do bom estado da republica.

Não é o Estado que fornece essas vantagens materiaes; mas dá a todos os cidadãos meios para desenvolver as suas faculdades e, pela garantia das leis e protecção do Estado, poder conseguir esse fim.

Quem ha de proteger é o Estado ou melhor a Autoridade, factor necessario de toda sociedade, porque aliás a multidão jamais constituiria uma sociedade politica.

Qual é porém a razão desse poder social? Ou melhor, qual é a base de sua existencia e o motivo primeiro de sua força moral perante os cidadãos?

Em outro artigo indicamos já que Hobbes e Rousseau atribuiam a uma *convenção* o origem da sociedade e de seu primeiro elemento de vida, isto é, a Autoridade.

Alguns explicam essa preferencia de dominio nas pessoas mandantes pela *força* com que os mais valentes e ousados se arvoraram em chefes da multidão.

Ha monistas que julgam a existencia da Autoridade nas sociedades como corollario das *leis fataes da evolução da materia*.

Os positivistas, seguindo as pégadas de Augusto Comte, estudam a evolução do organismo social, como a evolução *ontogenetica* ou do ser individual.

Para M. Fouillée o organismo social é simplesmente um imemso animal feito de órgãos e de cellulas, que *possuem* uma vida propria.

A estrutura nervosa da nação

constitue a espinha dorsal dos cidadãos; as familias são como que os ganglios; as cidades como que as vertebrae; a capital forma o cerebro, sendo os philosophos e os sabios as cellulas mais perfectas. Os agricultores e os industriaes são como a força nutritiva, e os magistrados a força motriz.

Desta arte M. Fouillée amesquinha as nobilissimas funcções da sociedade.

Desta forma, diz muito bem um illustre sociologo, o direito constitucional se reduz á anatomia, a economia social á physiologia e o direito civil á histologia ou seja o tratado dos tecidos.

O homem que se preza de sua dignidade se revolta contra esse mecanismo brutal, que nada lobriga acima da materia e as suas leis.

A nossa philosophia porém illuminada pelos ensinamentos christãos encontra em Deus a razão formal da potestade dominativa dos que mandam, porque Elle é o manancial do direito e do dever social.

O fundamento da autoridade só em Deus pode existir, porque a igualdade essencial dos homens vae contra a preferencia dum outro individuo.

As pequenas ou grandes differenças accidentaes na fortuna, sciencia ou força physica nada podem provar para o exercicio duma funcção moral, como é o direito de mandar.

E' só em Deus que podemos saudar o principio fundamental da Autoridade.

Affirma-o S. Paulo, o valente prégador do Evangelho, o apostolo revelador do Deus desconhecido aos proprios sabios do Areopago de Athenas.

Na Epistola aos Romanos, capitulo XIII e versetos 1, 2, 3, 4 e 5, expõe claramente a doutrina da philosophia catolica.

Quer o grande S. Paulo que todo homem se submetta aos poderes superiores, porque este poder certamente procede de Deus.

E' por isso que será réu da eterna condemnação, como *que esta* tem força de se impôr na consciencia, aquelle que fôr rebelde á disciplina da lei e aos mandatos legitimos da Autoridade.

De perfeito accordo com esta doutrina de S. Paulo, a Igreja cingiu sempre a cabeça dos Governadores da auréola divina, cujo reflexo penetrava na consciencia e se

transformava numa ordem divina.

E' esta verdade que a Revelação proclamou e a propria razão humana confirma e ratiña.

Com effeito: qual é a razão de ser da autoridade politica? Não é a direcção do povo ao bem commum, que constitue a felicidade social?

Não e porém pela legislação sabia, pela sancção conveniente das penas que attingiram esta meta?

Mas onde está a força moral da obrigação para os subditos, o fundamento da obediencia ás ordens da autoridade?

Não é só Deus que liga e desliga as consciencias e dispõe da vida e da morte para aplicar a competente sancção da lei?

E' claro, por tanto, que em Deus devemos encontrar o fundamento da autoridade.

Desta forma rodeiamos o poder com a majestade e o prestigio social, que aliás nesta hypothese é simplesmente uma participação da realza divina.

O Principe ou Presidente então se impõem o respeito pela sua magnificencia, nas leis se encara sempre a face da justiça, o mesmo principio nivela todas as camadas e a obediencia, ao envez de ser aviltante, é uma homenagem nobre.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.
Bello Horizonte.



DOUS FACTOS...

AOS CATHOLICOS QUE JULGAM
DESNECESSARIA

uma imprensa bem organizada dedicamos estas linhas. Lá vão dous factos recentes que demonstram quanto é poderosa e certa essa arma intellectual e sagrada.

O primeiro diz respeito a «Brard o Penitente», deputado pela catholica Bretanha. Esse sujeito logrou a sua cadeira graças a uma descommunal astucia.

Percorreu a circumscripção, exhibindo um attestado de confissão authenticico que obteve em Paris na Sexta Feira Santa de 1906. Respondia dessa maneira ás investidas violentas do seu contendor clerical o sr. de Boissieu.

O effeito foi magico. No conceito dos eleitores passou por um catholico que tinha no coração a ve-

lha fé bretã, a tal ponto que as devotas rezaram pelo successo da sua eleição!

De facto, o piedoso (!) candidato triumphou no pleito e foi para a Camara tomar assento na... Extrema esquerda, isso é, ao meio dos peiores inimigos da Igreja.

E aquelle rancoroso sectario que tomara o *solemne compromisso de defender a liberdade de consciencia*, forjou o mais abominavel projecto contra a liberdade das consciencias: a suppressão das escolas catholicas!

E o sr. Brard apromptava-se a galgar os degraus da tribuna franceza para dar o repugnante espectáculo do seu perjurio e das suas palinodias, quando o joven e talentoso jornalista Henri Bazire fez a seu respeito sensacionaes revelações na *Livre Parole* no dia da sessão parlamentar.

Numerosos exemplares do referido jornal circulavam nos diversos grupos de deputados: uns ri-am-se a valer, outros davam signaes de consternação.

Quando Brard fez a sua apparição, os amigos politicos apresentaram-lhe o artigo constringindo-o a desmentir as atrevidas affirmações. — «Como quereis que o desmintá, se tudo é exacto! gemia o malfadado deputado! Arrependo-me de ter mostrado o bilhete de confissão.»

E Brard obstinava-se em querer subir na tribuna: «tu és louco», dizia um amigo. «E' ser besta por demais!» bradava outro. «Este animal nos ridiculiza!» accrescentava um terceiro. «Elle desmoraliza o partido», exclamava outro. «Quando se tem a camisa em semelhante estado, não se sóbe no mastro de Cocanha!» Este ultimo remoque era dum socialista.

E os amigos seguravam-no para que não catisse na asneira de expôr-se aos apupos da Direita.

Foi uma hora de desopilante hilaridade para os representantes do povo, — exceptuando o pobre Brard que jazia em lamentavel estado.

E os oradores catholicos succediam-se na tribuna, esmagando os adversarios pela força do argumento...

O outro facto, se não captiva pelo lado comico, tem o merito de desnudar o fanatismo que se apodera de certas mentalidades anticlericaes.

E' o caso dos «acocorados de

Vendôme», bella cidade da região denominada «Jardim de França». Ella possui entre outros monumentos uma velha torre que outrora fez parte da igreja de S. Martinho e sita num antigo cemiterio.

Por ser uma torre *clerical* e ser o Conselho Municipal *anticlerical*, foi decidido que ella seria derrubada. Porém o governo se oppoz a isso, allegando que era um monumento historico de grande valor.

«Oh! quereis conservar a torre, bradaram os edis vandalos, pois bem, ella ficará, mas transformaremos a em... latrinas publicas!...

Graças ao beneplacito do prefeito — o judeu Brisac, — e do subprefeito, os trabalhos vão avante... querem a todo transe inaugural-as na sexta feira Santa!

Ao fazer as excavações acharam ossos humanos, até um esqueleto inteiro. Em vez de removel-os para o novo cemiterio, collocaram-nos debaixo dos canos de exgotamento!

Aquellas ignominias encheram de nojo até os menos delicados, como o ministro judeu Klotz, que soltou a exclamação: «C'est degoutant!» Não parou ali o furor sectario.

Faltavam lages para fechar o buraco destinado a receber os emunctorics dos anticlericaes de Vendôme; foram no cemiterio buscar para esse fim a lapida que cobria a campa duma mulher pobre. E podia ler-se no pavimento do *logar* municipal: «Ici repose Virginie Savoir, veuve Doré, décédée le 30 mars 1900 à l'âge de 85 ans. Priez pour elle.»

Quando Maurice Barrés, o eloquente deputado e illustre membro da Academia Franceza, ficou sciente do repugnante procedimento dos vereadores municipaes de Vendôme, verberou-o em artigo magistral publicado nos principaes jornaes catholicos.

Foi em toda a França um gesto repulsivo que não deixou de ser percebido pelos fanaticos e estupidos anticlericaes «acocorados» pois durante a noite tiraram da torre a lousa tumular e affirmaram ter sido ella collocada naquelle lugar por engano dos pedreiros!

Mas o publico não toma tão facilmente a nuvem por Juno; o povo de Vendôme intimou aquelles miseraveis a pedir demissão. Ao que consta, não o fizeram de bom grado, pois escreveram extensa carta de invectivas a M. Barrés.

Trabalho inutil!... os edis de Vendôme estão para sempre estigmatizados; a sua honra, se jamais a tiveram, ficou sepultada na «cova» da torre de S. Martinho...

S. J.



A LENDA DO PASSARINHO

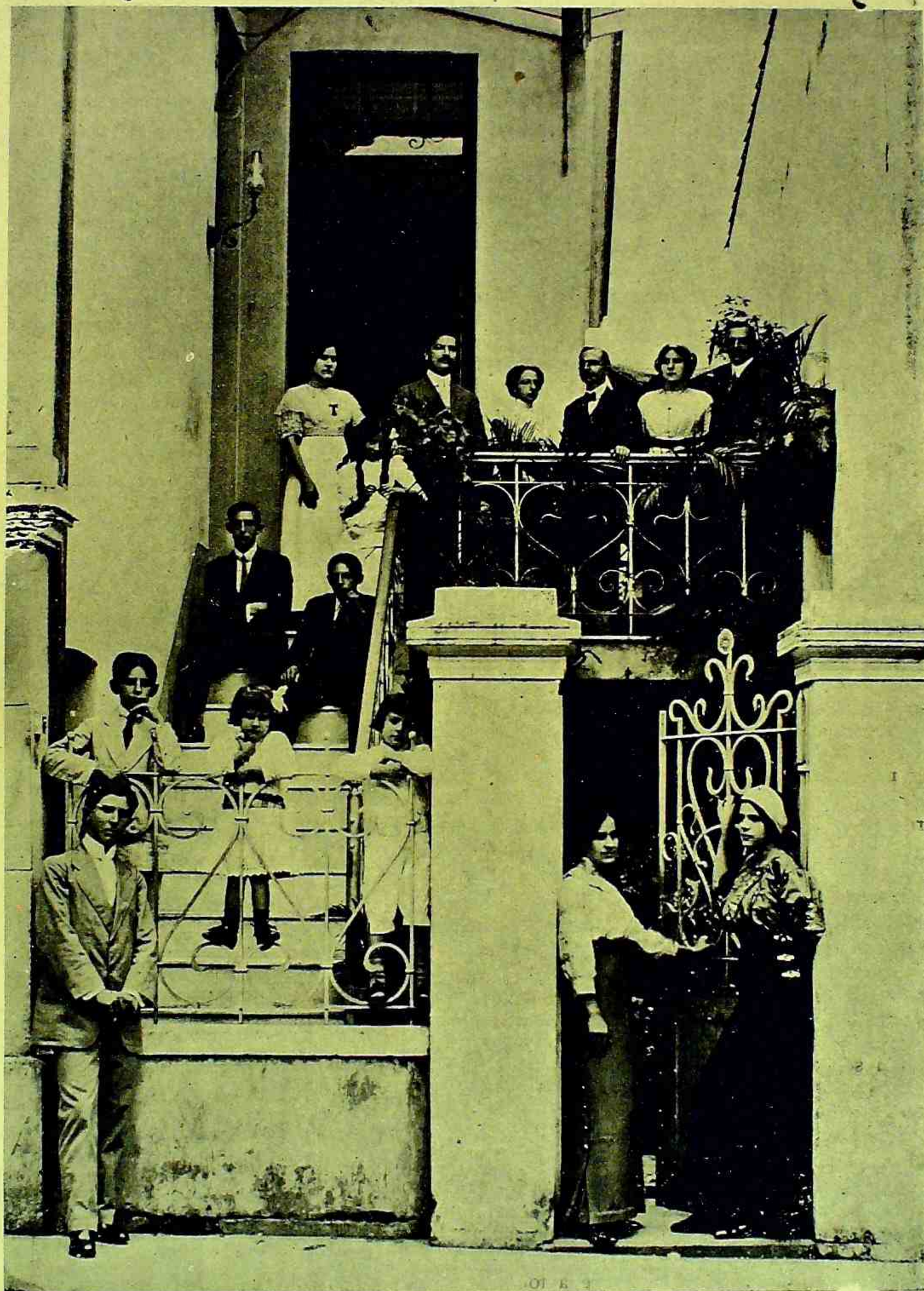


Solidamente construido sobre um planalto, via-se surgir o vetusto edificio, metade castello, metade mosteiro, onde uma pleiade de cenobitas divorciados de toda a diversão profana, longe do borbório mundano, esquecidos de todas as vaidades do seculo, viviam entregues á oração e á meditação das Santas Escripturas. Vincadas as testas pelos sulcos dos annos e pelos rigores da penitencia, afogueadas as faces pelos ardores do amor divino, molhados os ciliros pelas lagrimas de mysticas contemplanções, pareciam ao cantar no côro as divinas psalmodias, a visão apocalypticamente dos anciões cercando o throno do Cordeiro nas mansões da gloria.

O sol nascente dourava já com os seus raios a fachada do santuario, cujos silhares graniticos o tempo colorira com as negras tintas de sua palheta, os clarões avermelhados da manhã banhavam o sagrado recinto, onde os religiosos alternavam magestosamente o canto dos Psalmos, acompanhados de orgão que derramava a flux maviosas harmonias.

Momentos depois o orgão silenciava, esvaeciam-se os echos das vozes, os cenobitas recolhiam-se ás cellas silenciosas e lá no côro ficava apenas um trade, o mais idoso, numa attitude extatica, embaldado nos sonhos duma meditação contemplativa. Ao recorrer os versos dum psalmo, mysteriosas palavras prenderam-lhe fortemente a attenção: *mil annos na presença de Deus são como o dia de hontem que já se passou*: e enleiado o espirito em rede de entremeiados pensamentos, acordava sobresaltado exclamando: não percebo.

Não percebo: porque como pode equiparar-se a longa duração de mil annos ao breve lapso de um dia que já se passou? Como se poderia comparar uma gotta de



Illmo. Snr. Cel. Séptimio Werner, assiduo leitor da *Ave Maria*, e seus irmãos Fausto e Estellita, acompanhados de suas exmas. esposas e filhos, em intimo convívio, reunidos em S. Paulo, a 19 de Fevereiro de 1913, depois de quatro longos lustros de ausencia.

agua á immensidade de um mar sem limites? Que proporção pode haver entre um grãozinho de areia e a immensa mole das montanhas alterosas? *Não percebo.*

Assim torturava-se o espirito do velho cenobita com a meditação da divina eternidade, até que subita apparição lhe cortou o fio dos pensamentos: era uma avezinha pintada como as paradiziacas da Nova Guiné, a cantar com todo o chromatismo dos rouxinões das florestas. E de envolta com aquellas melodias infiltravam-se na alma do anachoreta desusadas emoções que o deixavam immerso num mar de prazeres.

O celeste passarinho, depois de esvoaçar breves minutos pelas abobadas, escapuliu por uma das esguias janellas do mosteiro e o ancião preso duma força irresistivel deitou a correr atraz delle com a mesma irrequieta soffreguidão com que as creanças perseguem as leves borboletas, até que cançado, sem folego e desesperado de o alcançar, sentou-se sobre uma pedra, numa clareira dentro da floresta.

O variegado passarinho tornou a apparecer: de subito, balouçando-se no galho duma arvore, e variando cada vez mais seus gorgeios e trinados. A natureza decorava aquelle scenario com todo o luxo de luz e poesia: a viração balsamizada pelas flores que abriam suas corollas fazia arfar lentamente os ramos viçosos, o sol coando-se pela folhagem pintava a relva de mil cores e uma pequena quéda de agua, susurrando brandamente, fallava ao espirito numa linguagem vaga e mysteriosa.

O veneravel ancião, fitos os olhos na ave portentosa, escutava absorto os echos daquelles cantos incognitos, completamente alheio a toda a outra ideia, ou recordação: não mais se lembrava que o rigor da disciplina obrigava a rezar os officios divinos, que o toque da sineta o chamava ao refeitório para tomar sua frugal refeição e que tão insolita demora fora do mosteiro havia de causar a seus irmãos serias inquietações. Nada disto recordava nem podia recordar: o celeste mensageiro traduzia lhe numa linguagem encantadora os secretos arcanos do paraizo, e que lhe importava o que acontecia ou podia acontecer dentro ou fora do mosteiro? Mas como os gaudios e consolações desta vida não podem ser duradouros, quando mais enleiado

estava a escutar a musica, quando se sentia feliz, completamente feliz, o passarinho desferiu o vôo, lá se foi pelos ares fóra e para sempre se sumiu...

Chamado assim á prosaica realidade, que penas, tristezas e inquietações assaltaram-lhe o espirito! longe, bem longe do mosteiro, com poucas horas de sol, numa trilha desconhecida, com o coração a transbordar de saudades pela felicidade que perdera, cuidou seria melhor esperar a noite recordando as suavissimas emoções daquela revelação, e no dia seguinte aos primeiros clarões do alvorecer pôr-se a caminho de volta ao mosteiro. Todavia fel o recuar a lembrança de que nos cincoenta annos de vida religiosa nunca lhe acontecera dormir fóra de casa, e não achou motivos sufficientes para violar um ponto tão grave do regulamento.

Cheio, pois, de anciedade, apresando o passo o mais que lhe permittiam suas alquebradas forças, conseguiu finalmente chegar ao convento, quando o sol illuminava com seus raios moribundos os picos das montanhas mais elevadas e começava a assomar pelo oriente o prateado disco da lua cheia.

Que desencanto! Que assombro! O velho com olhos espantadiços, ao clarão crepuscular, contemplava o mosteiro e não o podia mais reconhecer: via aqui e acolá derrocadas as ameias e os balaustres dos eirados, muitas torres mutiladas, a cantaria desconjuntada em extensos lanços e as entradas mudadas de lugar. Abriram-lhe as portas e só viu por toda a parte semblantes desconhecidos que o fitavam com ares de grande admiração. Querendo allegar que era um frade daquela comunidade que sahira do mosteiro poucas horas havia, tiveram-no todos na conta de louco e só por caridade deram-lhe agasalho aquella noite.

Todavia o abbade descortinou nas serenas feições do hospede o que quer que seja de sobrenatural, chamou-o, interrogou-o sobre diversos pontos, apurando finalmente que se tratava dum caso portentoso: mandou examinar as chronicas e verificou-se a identidade da pessoa. Não havia engano possível; os nomes e as datas allegadas pelo ancião concordavam perfeitamente com as referencias dos velhos pergaminhos.

Emquanto o velho estivera sen-

tado immovel como uma estatua marmorea á sombra das arvores, na clareira do bosque, ao pé do regato, á escuta do passarinho, tinham-se succedido trezentos annos, e essa duração tão longa parecia-lhe um sopro dalgumas horas. Foi então que comprehendeu o sentido das sublimes palavras do Salmo e exclamava cheio de consolação: *agora percebo.*

Poucos mezes após, o ancião desta historia entregava seu espirito a Deus com a placidez dum justo que já prelibara as doçuras do paraizo.

DR. BAUSANIO



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — Achando me em grande afflicção por motivo de molestia, recorri ao terno Coração de Maria em demanda da saude e fui para logo attendida. — Arminda B. Bueno, Archiconfrade.

— Duas irmãs devotas do I. Coração de Maria, em agradecimento por diversas graças recebidas, enviam uma esmola para compra das velas do Camarim da Virgem.

BRAGANÇA — D. Maria da Gloria L. de Oliveira, nossa activa correspondente da culta cidade de Bragança, communica a esta administração, ter reformado a sua assignatura o sr. José Severino de Moraes. — D. Julia de Assis Cintra encommenda uma missa ao I. C. de Maria e patenteia a sua gratidão por ter alcançado uma graça.

— D. Maria Rosina Bretas agradece a sua boa Mãe, Maria Santissima, diversas graças alcançadas por meio duma novena feita em honra da mesma Virgem Immaculada, e outra em suffragio das almas do purgatorio.

CAMPINAS — D. Maria Thereza Teixeira agradece ao I. C. de Maria por lhe ter livrado duma operação, cumpre a promessa de mandar dizer uma missa e accender uma vela.

ITAPETINGA — Exma. sra. Antonina Prestes agradece ao bondoso Coração de Maria diversas graças obtidas e envia 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar.

GUARANY (Minas) — O Revmo. P. José Bernardino O. Dias, envia 5\$000 para uma missa em honra do S.S. Coração de Nossa Senhora, por um favor delle recebido.

CAPÃO BONITO DE PARANAPANEMA — Achando-se meu genro bastante doente, fiz voto de que si arasse mandaria dizer uma missa a S. Jo é, entregando tambem duas velas. — Arcelina de Barros.

NOVA LAGE — A exma. Professora Anna Dias Monteiro, penhoradissima, agradece ao I. Coração de Ma-

ria uma graça particular e envia uma esmola para o Santuario.

ITUPEVA — D. Anna S. de Camargo, agradecendo a sua Mãe Santissima uma graça muito importante, assigna a Revista «Ave Maria».

RIO CLARO — Envio 5\$000 para assignatura de D. Carolina Portugal Filha, (em S. Fidelis, E. do Rio) em cumprimento dum voto que fiz quando a mesma ia soffrer uma operação melindrosa. Restabelecida sem intervenção cirurgica, venho cumprir o voto e agradecer este favor e muitos outros alcançados do maternal Coração de Maria. — Uma antiga assignante.

S. JOSE' DO RIO PARDO — Remetto 5\$000, para uma assignatura por um anno, para d. Adelaide de Lima, 3\$000 para o altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas para o C. de Maria e S. José, em acções de graças — Nadia G. Lima.

GUAREHY — Agradeço, penhoradissima, ao I. Coração de Maria uma graça recebida. Em acção de graças envio 2\$000 para o Santuario.—Anna C. Rolim.

VILLA IZABEL -- Remetto vos sr. administrador, a importancia de 143\$, sendo 115\$000 de assignaturas da sympathica «Ave Maria» e 28\$000 para missas, velas, etc., como vereis na relação que segue.

Primeiramente vão mencionados os nomes dos seguintes assignantes: Ilmos. srs. José de Almeida Junior, Major Luiz Gama, Exmas. sras. d.d. Paulina Rosa da Cunha, Maria Ribeiro, Leonor de Lima, Maria do Carmo Silva, Maria Carolina de Souza Ribeiro, Joanna de Menezes, Maria Gomes Sampaio, Rosa Emilia de Moraes, Argemira Lopes, Maria de Lourdes Armando, Maria Carolina da Silva Leite, Alice Versiani, Julieta do Amaral Santos, Maria Luiza Mafra, Dolores Calheiros de Souza Castro, Maria da Gloria Vaz, Anna Moreira Gonçalves, Gracinda Helena da Conceição, Augusta Paula e Silva, Julieta Gomes de Souza e Anna da Silva Fernandes.

Ontrosim: D. Julieta do Amaral Santos tendo rezado duas vezes a novena das «Tres Ave Maria», pedindo ao Sagrado Coração de Maria duas graças importantes e tendo sido atendida, envia 4\$000 para velas ao mesmo Virginal Coração, por esses e outros favores. — D. Maria Ribeiro, em acção de graças por diversos favores que lhe concedeu o Coração de Maria, remette 5\$000 para velas, as quaes fareis arder no seu altar. D. Olympia Ramos Bittencourt havendo feito uma novena ao I. C. de Maria e no ultimo dia lhe tendo sido concedida a graça desejada, envia 2\$000 para velas ao mesmo bondoso Coração e 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor ao mesmo Coração de Maria, por uma outra graça, que foi o seu restabelecimento de um grave incommodo. D. Maria Carolina de Souza Ribeiro manda 2\$000 para velas ao purissimo Coração de Maria e 3\$000 para ser rezada uma missa ao mesmo Virginal Coração, em acção de graças por um favor e para obter outro. D. Benilde Belham remette 1\$000 para velas ao Coração de Maria por uma graça, obtida. D. Am-

13 DE MAIO

Faz vinte e cinco annos... E sumiu-se, apagou-se
Na minha nobre terra, que tanto illuminou-se
Por actos de valor, a luz da liberdade,
Desde aquelle dia, em que a caridade
Uniu-se nobremente ao brado do direito,
Altivo reclamando a extincção do eito.

* * *

Depois que una mulher, justa e generosa,
Guia esclarecida de uma nação briosa,
Quebrou altivamente grilhões do captiveiro,
Sem ouvir os reclamos partidos do dinheiro,
E das conveniencias pequenas e mesquinhas,
Bando interesseiro que no teu ser aninhas
Vilánias sem nome, cruezas sem igual
Impudente venceste!.... Sob o guante do mal
Soffre o Brasil amado. A injustiça campeia,
Os nullos tripudiam e a baixeza estadeia,
Estulta e atrevida.... Quebra-se a tradição
Para mais aviltar inda a honra da Nação...
E nega-se ás creanças e á forte juventude
A verdade de hontem em toda a plenitude
P'ra que não avaliem, justos e convencidos,
A vil enormidade dos erros commetidos.

* * *

Mas a verdade é esta: entre risos e flores,
No meio dos mais bellos e puros esplendores
De um treze de Maio, na plaga brasileira,
Uma patricia excelsa, uma alma verdadeira
De mãe, esposa e filha, ouvindo palpar,
Forte, decidido, sem tregoa, sem cessar,
Da patria estremecida o nobre coração,
Deu o golpe final... matou a escravidão,
Perdendo muito embora o throno glorioso,
Patrimonio feliz e nobremente honroso,
Conquistado por obras justas e alevantadas
De regios ascendentes, almas nobres, ousadas,
Que altivas defenderam o solo abençoado
Da patria de meus paes, deste Brazil amado.

* * *

E o velho pae doente.. na cidade da Luz, si
Commovido chorou e — olhando a «Santa Cruz»
Recuperando forças, disse bondoso e terno:
«Posso morrer agora» e que meu somno eterno
Seja n'aquella plaga, n'aquella meiga terra
Onde tudo que é bom e justo e são s'encerra.

* * *

E assignando a lei, a aurea e santa lei,
Inscreveste Izabel — na luminosa grei
Dos justos e dos bons — teu nome glorioso
E déste licção nobre, exemplo o mais honroso
Aos povos que caminão, altivos e briosos
A' conquista do bem, dos feitos grandiosos.

* * *

A liberdade deu-se na patria brasileira
 Entre risos e flores e em meio a verdadeira
 Alegria do povo, porque reinava então
 A voz da consciencia e o brado da razão,
 Porque o Imperador, uma alma patriota,
 Queria atravessar a luminosa rota
 Do governo de um povo, dando nobres licções,
 Erguendo consciencias, formando corações
 E deixando florir na patria brasileira
 A bella arvore da luz, amiga e justiceira.

* * *

E no seio do lar... Sua filha aprendeu
 A ser justa e ser bôa... e o nobre exemplo deu
 De salvar o paiz, de honrar a humanidade,
 Assignando feliz a lei da liberdade,
 Lei de justiça e amor, lei aurea, fulgurante,
 Feita do amor de mãe, bondoso, confortante.

* * *

E enquanto não voltares a tua patria amada,
 Imperatriz do bem, mulher predestinada
 Em cuja frente augusta Deus engrinaldar quiz
 A aureola de tudo que é bello e que é feliz,
 Crê que ainda ha almas no teu patrio torrão
 Que sabem cultuar teu nobre coração
 E que vendo felizes, sem tronco e gargalheiras
 As vastas situações das terras brasileiras
 Proclamão-te bemdita, bondosa e nobre autora,
 Da mais bella das leis, oh! Santa Redemptora!

* * *

E do Sol brasileiro parta um divino raio
 A engastar-te a frente, n'este dia de Maio,
 Que faz-nos recordar, altivos, orgulhosos,
 Dentre os dias da patria bellos e luminosos
 O de mais puro brilho, o de maior grandeza,
 Imperatriz do bem, do amor e da pureza!

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 13 de Maio de 1913.

brozina Sampaio tendo recebido do misericordioso Coração de Maria uma graça extraordinaria em favor de sua filhinha, cumpre a promessa publicando e enviando 2\$000 para o seu Santuario. Agradece tambem a collocação de seu marido e o ter elle restabelecido de um grande incommodo. D. Maria Gomes Sampaio, por estar seu marido collocado, toma uma assignatura da bella revista «Ave Maria» em satisfação de uma promessa feita ao Sagrado Coração de Maria. Finalmente d. Maria Luiza remette 6\$000 para serem celebradas duas missas, sendo uma pela alma dos seus parentes e a outra pelas almas do Purgatorio. — A correspondente.

SOROCABA — Remetto 12\$000 sendo 5\$000 para reforma da minha assignatura e 5\$000 para uma missa e 2\$000 para o Santuario. Tudo em acção de graças por favores recebidos do Coração de Maria. — Virgilio Martins Ferreira.

— Peço a publicidade de uma importante graça que o Coração de Maria fez e, agradecida, remetto 20\$000 sendo 5\$000 para velas e 5\$000 para uma assignatura de minha neta Nair; 5\$000 para uma missa ao C. de Maria; 5\$000 para os pobres do Santuario. Tudo em acção de graças. — Uma antiga assignante.

— D. Joaquina Cunto Scarpa agradece ao C. de Maria o restabelecimento de uma grave doença da sua filha Rosalia e manda 5\$000 para uma missa.

— Muito receiava que minha nora sarasse de grave doença pcrém, pela intercessão do C. de Maria ponde conseguir que ella melhorasse, esperando o seu completo restabelecimento. Remetto 5\$000 para uma missa ás almas, em agradecimento. — Anna de Oliveira Figueiredo.

— D. Maria Francisca das Dores manda 2\$000 para velas em agradecimento a muitos favores recebidos do C. de Maria e remette 3\$000 para uma

missa. — Um assignante.

— Estive gravemente enfermo de variola sendo o enfermeiro o meu proprio marido que por intercessão do I. C. de Maria, não foi atacado da terrivel doença como tambem as duas filhas. Por esta grande graça faço publica a minha gratidão por meio da «Ave Maria» conforme prometti. — Florisa Camargo Arêas.

— Agradecida pelo arranjo de um negocio por mediação do C. de Maria, vos remetto esta esmola. — A. C.

— Pedi muito ao C. de Maria a saude para minha mãe, afinal conseguí que melhorasse nos graves incommodos. — Francisco Carvalho.

— Muito me tem valido a protecção do C. de Maria, na occasião em que meu neto estava muito mal, me peguei com Ella com promessa de accender duas velas no seu altar, se ella sarasse. Fui attendido. — Ermelin La Luzzi.

— Senhorita Eugenia Corrêa Gomes agradece muitas graças alcançadas do Coração de Maria.

— D. Candida Rodrigues tambem cheia de gratidão pede publicar favores importantes recebidos do C. de Maria.

— Como é bom ser devota do C. de Maria! Eu pobre, tinha um dinheiro a receber. O devedor negava-se a pagar, porque dizia que nada devia a ninguem. Então recorri pressurosa ao C. de Maria, supplicando-a me valesse naquella situação. Quando eu menos esperava, veio o devedor reconhecer a sua divida. Muito grata, envio uma esmola para a «Ave Maria». — Anna Rosa de Carvalho.

— Agradeço uma graça importantissima que recebi de S. José e vae 1\$000 para a publicação. — Uma devota.

— Muito agradecida ao I. Coração de Maria por ter sarado duma molestia na bocca e mais outras graças alcançadas, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar, ficando assim cumprida a minha promessa — Maria de Araujo Hummel.

— Venho agradecer por meio da «Ave Maria» duas graças alcançadas do C. de Maria. Remetto 1\$000 para velas — Maria dos Santos.

— Quem soffre pega-se ao C. de Maria: Estava, pessoa de minha familia muito mal, pedi a nossa Mãe do céu que me ouvisse, promettendo que se aquella pessoa sarasse, mandaria publicar a graça na «Ave Maria». — Eugenia de Barros Oliveira.

— D. Maria das Dores Corrêa agradece ao C. de Maria ter sido attendida num pedido, e manda 1\$000 para uma vela.

— Estando muito atacada duma febre de mau character a minha filha Zulinha, prometti ao I. Coração de Maria, si ella sarasse, mandar publicar a graça na «Ave Maria». Hoje, cheia de jubilo, cumpro a minha promessa, agradecendo mais um outro favor alcançado na pessoa do meu filho Nicolau. Em acção de graças mando 5\$000 para uma missa. — Joaquina Scarpa.

— D. Maria Lopes de Castro em acção de graças por ter sarado seu filho Onesimo duma febre perigosa, manda celebrar uma missa neste Santuario.



Rvmo. conego Antonio Dutra de Paiva, vigario de Machado (Minas), fundador do Collegio das Irmãs Concepcionistas.

— Prometti ao Immaculado Coração de Maria que se obtivesse uma graça mandaria publicar. Penhoradissima, reconheço de todo o coração o favor obtido e envio 5\$000 para celebração de uma missa no mesmo altar. — Brazil na de Araujo Pilar.

PELOTAS — D. Tulia Appel agradece, penhoradissima, ao maternal Coração de Maria, uma importantissima graça, e envia 3\$000 para uma missa no Santuario, conforme promessa, e espera do bondoso Coração da Mãe Divina, obter mais outras graças ainda maiores. Remette 1\$000 para duas velas, uma ao S. Coração de Jesus e outra a S. José, em cumprimento duma promessa.

— Uma devota dos Sagrados Corações agradece as graças seguintes: a saúde dum doente, duma moça que botava sangue pela bocca, as pazes dum pae com as filhas e varias outras graças.

— Estando doentes eu e minha filha de dois annos, recorri a Maria Santissima, impetrando a cura de nossas enfermidades e promettendo dar 3\$000 para o seu Santuario. Como obtive a graça, com o coração cheio de gratidão e amor para com tão boa e carinhosa Mãe, cumpro a minha promessa — Joaquim Venancio Guimarães.

SERRA POMPEO — Envio a quantia de 10\$000 para essa administração, pedindo a essa Congregação e aos leitores da «Ave Maria» tenham a

caridade de rezar a N. Senhora para eu alcançar uma importante graça. — Felix Dias Maciel Filho.

SANTA MARIA DA ROCHA GRANDE — Em cumprimento dum voto feito em occasião que o meu pae estava a soffrer cruciantes dores de estomago, sem achar remedios em nenhuma medicina que o alliviassem, lembrei-me de nossa Mãe do Ceo, e prometti enviar 2\$000 para serem depositados aos pés de N. S. e 1\$000 para os pobres. Immediatamente fui attendida. — Amelia de Faria.

SANTOS — D. Sibula J. do Amaral Henriques envia 3\$00 para ser dita uma missa por alma de sua mãe Hermelinda Candida Henriques do Amaral, fallecida no dia 30 de Outubro de 1910.

— Remetto a quantia de 3\$000 para ser dita uma missa por alma de minha inesquecivel mãe Tertulina Maria da Conceição — Maria Etelvina do Amaral.

JUIZ DE FO'RA — Achando-se minha afilhada em estado interessante e nesse periodo sempre passando mal, recorri, por meio da novena das «Tres Ave Maria», ao bondoso Coração de Maria, para que ella melhorasse e tivesse um parto feliz, no que fui attendida. Envio 2\$000 para esta publicação e 3\$000 para uma missa. Obtive mais uma graça especial. — Ignez de Castro Moreira.

— Achando-me grávida, prometti ao I. C. de Maria que, si eu tivesse um

feliz successo, publicaria o favor na «Ave Maria». Tendo alcançado a graça, envio 1\$000 para o fim da publicação.

PALMEIRAS — Remetto 3\$500 para uma missa que mando celebrar em cumprimento dum voto feito em favor de minha filha Anna de Jesus Macedo quando achava se em estado grave, desenganada do medico assistente, e 500 reis em cumprimento duma outra promessa. — J. Macedo.

SANTA RITA DE PASSA QUATRO — Remetto 5\$000 para accender velas no altar do Sagrado Coração de Maria, por cinco graças alcançadas. — Candida Almeida.

(CIDADE DO PARA' (Minas) — Ao I. C. de Maria, José Gonçalves Moreira remette 6\$000, de promessa que fez, e agradece o grande favor da cura dos olhos, em si, e de outros incommodos em um seu filho.

CACHOEIRA — D. Otilia Neves da Fontoura tendo conseguido uma graça por intercessão do glorioso S. Geraldo e promettendo tomar uma assignatura, cumpre gostosa a promessa.

PORTO ALEGRE — Estando meu pae gravemente enfermo e em perigo de vida, lembrei-me de recorrer ao poderoso auxilio do Sagrado C. de Maria, promettendo remetter 5\$000 para sea rezada uma missa em honra de tão bondoso Coração e publicar o favor na «Ave Maria». Tendo sido promptamente attendida, cumpro o que prometti e agradeço humildemente a infinita bondade do Sagrado Coração daquella que é bem chamada *Sa'us infirmorum* — Morena Alves.

JULIO DE CASTILHOS (R. G. do Sul) — Agradecemos a graça especial alcançada pela intercessão do Immaculado Coração de Maria, consistente em ter restituído a vida e saúde de nosso filhinho Antão, que estava gravemente doente e cujo retrato mandamos para ser publicado na conceituada e optima revista «Ave Maria». — Eusebio Rosa e Casilda Rosa.

— Agradecemos mais uma graça alcançada do Coração de Maria para um devoto e vae junto a



Avaré. — Menina Clarice, com 16 mezes de idade, filha de João Venancio e Julia Mello, favorecida pelo bondoso Coração de Maria.

quantia de 10\$000 para missas e velas no altar do mesmo Coração de Maria.

— Uma devota agradece ao I. C. de Maria muitissimas graças alcançadas. — Eusebio Rosa e Casilda Rosa.

BARRETOS — Muy señor mio: Tengo el gusto de saludarle: Le re-

mito 8 mil reis. Tres, para encender velas al Corazón de Maria, en agradecimiento de diversas gracias recibidas de ese simpár Corazón. Los otros 5\$000 son para la subscripción del «Ave Maria». Queremos tambien subscribir á «El Iris de Paz». — Ana Crespo Pérez.



A' VE'LA E REMO

O que constitue, diz um autor moderno, a virilidade do homem, não é a razão, nem a imaginação, nem a memoria, nem a sensibilidade, nem mesmo, o complexo de todos esses dons da natureza, mas sim a firme e decidida vontade.

Assim pois, se não exercermos nossa vontade contra nossos inimigos interiores, sobretudo contra a tyrannia das paixões que nos arrastam ao mal; se nos assustarem as dificuldades, se retrocedermos diante das tribulações, se nos desviamos para não tropeçarmos com o soffrimento, não poderemos fortalecer nossa vontade, e nossa vida será frouxa e abatida, como as cordas de um instrumento, quando estão sempre bambas.

O christianismo nunca muda, e os christãos que pretendem fazer para seu uso particular um christianismo favoravel e manso, um christianismo com muitas concessões e sem lutas, e por isso sem victoria da graça de Deus, cahirão em peccados veniaes e, pouco a pouco, irão se subvertendo em prazeres grosseiros e em peccados mortaes.

O sabio autor da *Imitação de Christo*, resume toda esta doutrina na phrase breve e profunda com que encerrou um de seus mais preciosos capitulos; *Tantum proficies, quantum tibi ipsi vim intuleris.*

Quanto maiores fôrem os sacrificios que te impuzeres na vida espirital, tanto maior proveito retirarás.

Diante desses ensinamentos da fé, da philosophia e do bom senso, o que responderão certos christãos modernos, que nenhum esforço querem empregar para a propria salvação, mas exigem que tudo só seja feito do lado de Deus sem nenhuma cooperação de seu lado, de modo que querem ser levados ao céo, como que sentados

em ricos almofadões e n'uma caruagem de gala?

Mas dirá alguém, o Senhor não chamou de — jugo suave e carga leve a sua bemdita lei?

Os santos não fallam sempre, em muitos de seus livros das doçuras e consolos que ha no serviço de Deus?

E mesmo quanto ao bem estar sensível, não preferiram este serviço ás pompas e regalos do mundo? Aqui, pois, ha evidente contradicção.

Carissimo contradictor, aqui nenhuma contradicção existe.

O serviço de Deus exige penosissimos sacrificios da parte do homem e Elle proprio o chamou—*vias duras*—e ao mesmo tempo esse serviço é cheio de suavidade e consolo.

O primeiro, *vias duras*, se refere ao homem terreno e ainda não desapegado de suas paixões e só contando com suas forças humanas, não tendo ainda domados os seus inimigos; o segundo a suavidade e a doçura, bem como os consolos, referem-se ao homem novo, que é auxiliado no caminho da virtude pelo sopro refrigerante da graça de Deus.

Com uma comparação, me explicarei melhor e ao mesmo tempo darei a razão da epigraphe do presente artigo.

Pelo mar d'este mundo, nós todos, estamos navegando, n'um fragil batel, em caminho das praias eternas.

O batelsinho fraquissimo é o nosso pobre corpo, ruim, misero e peccador.

Aquelle que pretenda ser navio de alto bórdo e julgue navegar sozinho e sem risco em sua viagem, engana-se miseravelmente e deixa-se illudir por suas phantasias.

Somos todos barquinhos de pou-

co calado e fazendo agua por todas as bandas.

O que melhor viaja é quem não se afunda, e para isso é preciso, continuamente, estar com uma das mãos na bomba para tirar a agua do barco e com a outra, ora no remo, ora no timão, para não apartar-se do roteiro.

A manobra é difficultosa.

Mas nossa barca, não corta as aguas só á poder do remo, isto é, só com as nossas forças, porque se assim fosse, ai de nos! é preciso que a vela esteja aberta e que o vento favoravel impilla a vella para a frente, dando força ao barco.

DR. F. S.



Miscelanea Mariana

Não foi sonho. — O facto, que, como outros muitos, tiramos da excellente revista mariana *La Perla del Plata* é mais recente que o anterior. Aconteceu em Florenzia no anno de 1875. Foi pela invocação de Nossa Senhora do Sagrado Coração que Elvira Nelli jogou longe de si uma tísica em ultimo grau que ia jogar o corpo della ao sepulcro.

Por consequencia de repetidas, fortes e abundantes hemoptysis a coitadinha ficara exhausta de forças, prostrada no leito e sem possibilidade de erguer aquella natureza completamente extenuada. O estomago não podia receber nenhum alimento, nem liquido, nem solido. As convulsões quasi continuas, que sentia, obrigavam-lhe a lançal-o immediatamente. Terriveis symptomas descobriam-se cada dia a fazerem temer um fatal desfecho.

Tinha recebido todos os auxilios espirituaes. O medico corporal, incapacitado de fazer qualquer coisa em prol da doente, apenas apparecia na casa. A's pessoas conhecidas a quem podia fallar com liberdade dizia, sem duvida, que a enferma morria sem falta e brevemente.

Em momentos tão criticos acolheu-se a doente a Nossa Senhora do Sagrado Coração. Pediu a imagem della para dar-lhe ardentes beijos de amor e de confiança. Mandou accender uma vella perante ella e na contemplação da mesma ficou como enlevada e fora de si.

Neste estado comatoso pareceu-lhe ver por ante si Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços. Ambos os dois tinham uma lampada nas mãos; a de Maria estava-se extinguindo, a de Jesus ardia com viva luz. Olhando para a doente e como brincando, lhe disse: «Vês esta lampada? assim está tua vida, extinguindo-se; mas eu não quero que se apague, se não que seja como uma lampada de Deus».

Nisto a doente esfregando os olhos, perguntava-se se era verdade ou um sonho o que estava vendo. — Não é sonho, senão verdade o que te passa, disse a Virgem.

Então começou a apalpar os braços, as mãos, o peito e viu que a hinchção tinha desaparecido. Respirava com facilidade; achava-se completamente bem; mas não tornara em si do extase. A Virgem dando-lhe o ultimo e maternal olhar, lhe disse: «Levanta-te, estás sarada; aproveita a vida que te concedo, retira-te á solidão por algum tempo».

Então recuperou os sentidos, pediu os vestidos, tomou sem nenhuma difficuldade alimentos, e sahiu no mesmo dia a visitar algumas igrejas, contando jubilosa a todas suas amigas as misericordias de Maria.

Lourdes em 1912

Durante a época de peregrinações a Nossa Senhora de Lourdes, em 1912, o *Bureau des constatations médicales* recebeu 563 medicos, numero que ultrapassou o de 1911 (336) e o de 1910 (478). Estes medicos, vieram participar dos trabalhos do *Bureau*. Contam-se, entre os 562 medicos que foram a Lourdes: 15 inglezes, 5 austriacos, 17 allemães, 68 belgas, 4 hollandezes, 27 italianos, 22 hespanhoes, 9 suissos, 9 portuguezes, 3 luxemburguezes, 1 hungaro, 4 escossezes, 2 irlandezes, 1 romaiço, 4 africanos, 1 mexicano, 4 americanos do Norte, 1 peruan, 1 uruguayo, e 4 brazileiros, isto é, 292 estrangeiros e 361 francezes.

O *Bureau des constatations* dos numerosos casos de cura que lhe foram apresentados, reteve 98.

— Subiu a 446 o numero de trens de peregrinos que foram a Lourdes em 1912, dos quaes 319 da França e 127 do estrangeiro. Dos estrangeiros, 36 vieram da Belgica, 22 da Italia, 20 da Hespanha, 23 da Allemanha, 12 de

Suissa, 4 da Austria, 3 da Hollanda, 2 da Inglaterra, 3 da Hungria e de Luxemburgo. Esses trens conduziram 247.092 peregrinos, sendo 201.696 francezes e 45.396 estrangeiros.

Assim é que os cientistas e os povos de todo o mundo se sentem attrahidos pelo milagroso santuario da Mãe de Deus, os primeiros para estudar os milagres operados por intercessão de Maria e os segundos para obtel-os.

E uns e outros ficam admirados e até pasmados diante do espectáculo que lá se desenrola á vista do mundo.

Mais de um sabio confundido lá baixou a cabeça, reconhecendo a grandeza de Maria, a verdade de nossa fé e a mezquinhez de toda humana sciencia comparada com a sciencia e a força divinas e sobrenaturaes que lá tão esplendidamente se manifestam.



Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

O vintem da viuva.—Nossos amaveis leitores terão visto que entre os catalogados que contribuem com sua esmolinha á obra de nosso futuro Santuario, não todos podem attingir a somma dos 20\$00; mas fazem o que podem. Elles dão um mil réis, dois tostões, etc. Alguns são doentinhos da Santa Casa de Misericordia, outros, modestos empregados, que querem testemunhar e deixar constancia de seu amor e bom desejo de agradecer e obsequiar ao Immaculado Coração de Maria. Suas doações são o *vintem da viuva* do Evangelho. Tambem para elles terão nos seus mais sinceros agradecimentos. Fica hipotecada em favor delles nossa eterna gratidão; e os seus nomes, escriptos na *Ave Maria*, serão vozes que clamarão pela misericordia e correspondencia da melhor das Mães em prol de taes filhos.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer, Rio de Janeiro.

Antonio Gomes Collares, Penitenciaria de São Paulo	20\$000
Benedicta Amaral, por uma graça alcançada	5\$000
Carmen de Lourdes de Andrade Marques, Serra Negra	5\$000
Um devoto, por intermedio de José Benedicto Amaral, Monte Mór	20\$000
Honorio Pinheiro de Faria, Bello Horizonte	20\$000



Palestra meio scientifica

Valor nutritivo dos ovos

Os ovos constituem para o homem um alimento dum valor nutritivo excepcional e ao proprio tempo digerivel em summo grau. Este valor alimenticio deve-se principalmente á albumina e á vitellina em combinação com certos saes de sodio, phosphoro e enxofre. Vendem-se geralmente por duzias: não é este systema o mais racional; antes deveria-se considerar o peso que é o que lhes dá valor.

A avicultura conseguiu em Dinamarca ovos de 72 grammas e até não raras vezes de 83: os brazileiros ficamos satisfeitos com uns ovinhos de 55 grammas. Contam que para os chinezes uma fritada de ovos podres é o que ha de melhor no mundo: bom proveito lhes faça.

Ardosia artificial

Parece que a ardosia artificial conseguiu definitivamente o triumpho dos telhados nas construcções modernas: é difficil achar uma coberta mais economica, mais leve, mais hygienica e de maior duração. São fabricadas estas placas duma substancia denominada fibrocimento em cuja constituição entra, além do cimento, o amianto, mineral filamentoso que resiste poderosamente á acção do fogo. Praza a Deus que se propague no Brazil esta nova industria.

Problema interessante

Ha um methodo curioso para adivinhar a data do nascimento de

uma pessoa. Peçamos-lhe o obsequio de fazer occultamente as operações seguintes: escrever o dia do nascimento, dobral-o, augmental-o de quatro unidades e multiplicar a somma por cincoenta. Somme-se com este producto o numero de ordem do mez natalicio, e multiplique-se a somma por 100, subtraindo deste producto o numero dos annos que se tem, menos um. O resultado de todas estas operações successivas será um numero de seis algarismos, unico que

recendo muitos pontos que envolviam esta infecção nas dobras do mysterio. Parece agora fora de duvida que entre as causas principaes que determinam esta fatal molestia hão de se enumerar as seguintes: as substancias terreas suspensas nas aguas potaveis; o esmalte das panellas ou de outras vasilhas que facilmente se pode decompor pelo calor e ser ingerido com os alimentos; as cerdas das escovinhas de lavar os dentes que ás vezes se deglutem inconsciente-

quando se consideram os horrores, infecções, epidemias e pestilencias que poderia gerar a torrente de immundicie formada pelos detritos de cinco a seis milhões de pessoas. A filtração das aguas potaveis, e as demais medidas prophylacticas tornavam-se insufficientes, até que se recorreu ao processo aliás bem simples de regar com agua do mar os canos e as fossas dos esgottos.

Experimentos feitos nos laboratorios evidenciaram que as materias fecaes submettidas á a ção da



Collegio das Irmãs Concepcionistas de Machado.—Minas

precisamos saber para resolver o problema. Com effeito: do numero declarado por nosso interlocutor subtrahiremos 19888: logo dividiremos os seis algarismos da differença em tres grupos de dois algarismos cada um: o primeiro nos dará o dia, o segundo o mez, e o terceiro os dois ultimos algarismos do anno.

Appendicite

Esta doença que tantas pessoas tem victimado consiste na inflamação do appendice intestinal. Abalizados medicos estrangeiros, principalmente inglezes e allemães, elucubram estudos etiologicos, escl-

mente; os espinhos de peixe que não raro se engolem e ficam pregados nos tecidos intestinaes sem poderem ser expellidos; os grãos de chumbo que ficam nas peças de caça miuda, etc.

Vê-se, pois, que todos os corpusculos estranhos, indigeriveis, que se depositam nas dobras do aparelho digestivo podem determinar casos graves de appendicite.

Ação desinfetante do mar

O esgottamento e a desinfecção das materias fecaes constitue de muitos annos para cá a principal preocupação do municipio londinense. Nem podia ser por menos,

agua m̄rinha previamente electro-lizada, ficam esterelizadas em breves minutos.

Hygiene da vista

Estraga a vista ler livros impressos com typos minusculos, estudos sob a influencia duma luz insufficiente, tremula ou oscillante, ler o jornal em trens ou vehiculos de muitos solavancos, etc. E' maior imprudencia descurar qualquer lesão dos olhos, por minima que seja.

DR. BAUSANTO

Correspondencia

Itapira

Nosso digno bispo diocesano para evitar o engano do povo simples e contrarrestar o escandalo que necessariamente havia de seguir-se com a apostasia daquelle a quem por tanto tempo tinham venerado como o seu vigario e representante do sr. Bispo, mandou sacerdotes operosos que em vidaram seus esforços para desfazer erros, atalhar o mal, affirmar a fé dos fracos e afervorar mais e mais aos crentes.

Com a nomeação de encarregado da parochia, do revmo. conego Oscar Sampaio, iniciou-se a campanha, chamando no seu auxilio aos revmos. padres Abilio Pinto e Feliciano Yagüe, Missionarios do Coração de Maria, para discriminar os campos e indicar aos catholicos as linhas geraes de conducta que deviam seguir nas presentes circumstancias. Poucos dias depois, o sr. Bispo diocesano mandava á cidade de Itapira com amplos poderes a seu dignissimo visitador diocesano, monsenhor Joaquim Mamede, quem se tem multiplicado por todas as partes, em todo genero de ministerios sagrados para que nada faltasse na ordem espiritual, e até no material, pois fundou a conferencia de São Vicente de Paulo, aos fieis catholicos de Itapira.

A's suas ordens prérgaram-se missões na quaresma, nas differentes fazendas da parochia pelos revmos PP. Abilio Pinto e José M. Bengoechea, do Coração de Maria; Frei Damião de Gumes, capuchinho; e Frei Antonio, franciscano, da residencia de Amparo. Na Matriz trabalharam incansaveis, além de Monsenhor Mamede, alma deste movimento religioso, o revmo. conego Oscar Sampaio, e seu dignissimo coadjutor revmo. padre Cincinato Cabral.

Para coroar estes trabalhos apostolicos que tantos fructos de conversões e santidade produziram na passada quaresma, quiz s. excia. revma. o sr. Bispo Diocesano que se pregasse na igreja matriz da parochia uma missão com a maior solemnidade possível, que fosse como que a confirmação do já feito, e o ultimo golpe de graça para os mais refratarios ás practicas religiosas. A este fim, chegaram no dia 17 de abril os revmos. padres Feliciano Yagüe e José M. Bengoechea, Missionarios do Coração de Maria da residencia de Campinas, permanecendo entre nós até o dia 1 de Maio em que se fez o solenne encerramento da santa missão. Podem ficar satisfeitos os revmos. Missionarios de terem preenchido perfeitamente os planos do sr. Bispo Diocesano. Nada pouparam, nem conhecimentos apologeticos, para desfazer erros doutrinaros, nem eloquencia no dizer, nem liberdade evangelica para manifestar as chagas sociaes a fim de applicar-lhes o conveniente remedio.

Um dos actos mais commoventes da sancta missão foi a primeira communhão das crianças do catecismo,

dando-se-lhe toda a solemnidade do ceremonial liturgico e toda a poesia que costuma acompanhar a estes actos. Além das 150 crianças da primeira communhão que se apresentaram á sagrada mesa convenientemente preparadas pelo padre José, tomaram parte no acto as demais crianças do catecismo que já a tinham feito e as 20 excellentissimas catechistas que com tanta dedicação auxiliam ao revmo. vigario na educação religiosa das crianças da parochia. Foi celebrante da missa o exmo. visitador diocesano, fazendo por occasião da communhão um fervorino piedoso e eloquente.

Após a missa serviu-se ás crianças um café com doces em abundancia na casa do coronel José Ferreira que gentilmente cedeu não só sua casa, mas tudo o necessario para o referido café, entanto que suas gentis filhas as excellentissimas senhoritas d. Maria e d. Casilda Ferreira mostraram toda a sollicitude para que todos ficassem contentes e satisfeitos. De tarde houve procissão das crianças do catecismo pelas ruas da cidade, com o andor de Nossa Senhora da Penha e acompanhados duma banda de musica, tendo após a procissão a cerimonia da renovação das promessas do baptismo. Não duvidamos que este dia ha de ficar gravado por toda a vida nos corações dos que tiveram a felicidade de unir-se por vez primeira com Jesus no sacramento do amor. O encerramento solenne da santa missão foi no dia 1 de Maio com communhão geral de manhã e benção papal de tarde. A memoria dos Filhos do Coração de Maria ha de perdurar por muito tempo nesta cidade onde o Coração de Maria tem seu throno e fervorosos devotos na sua Archiconfraria.

Os fructos espirituaes recolhidos durante o tempo que tem sido missionada a parochia, estão bem visiveis nas 6.000 communhões e nas 36 uniões legitimadas de pessoas que não viam como Deus manda.

Encerrarei esta simples relação, comunicando aos leitores da «Ave Maria», que desde o dia 17 de Abril acha-se tomando conta desta parochia o revmo. conego João Calasans Nogueira, vigario que foi de Jacutinga, onde deixou tantas amizades e tantos exemplos de virtudes sacerdotaes e de zelo pelo aproveitamento espiritual de seus parochianos, assim como pelo muito que trabalhou para terminar as obras da nova matriz. Tudo isto faz presagiar o muito que ha de fazer nesta novo campo deparado pelo pae de familias, se temos em conta seus preclaros dotes de intelligencia e coração.

UM CATHOLICO

Itapira, 3 de Maio de 1916

Num bond entram dous pequenos que mostram muito pouco asseio no rosto, principalment no nariz. Um senhor espera em vão que façam limpeza e sentindo já engulho, pergunta a um delles: O' menino, você não tem lenço?

— Tenho, mas não empresto, foi a resposta.

Notas e Noticias

Imprensa católica

Junto com o numero 26 de *O Albor* recebemos o numero 17 de *O Anjo da Guarda*, interessante e mimosa revista para as crianças dos lares catholicos.

Ambas revistas sob a competente direcção do conego Jacomo Vicenzi recomendam-se a todas as familias honestas para substituir *O Malho*, tipo de *chaleirismo* politico, do odio maçónico e de immundicie livre-pensadora.

«Dom Quichote Philosopho»

Grande e poderosa contribuição para as letras patrias! *D. Quichote Philosopho* é instructivo, atraente, desopilante. *D. Quichote Philosopho* exige ser lido desde o principio até o fim; os seus episodios, as suas aventuras agradam a imaginação; as discussões animadas, as respostas engenhosas entretem o leitor como se estivesse na mais prazenteira das conversações, constituindo tambem não pequeno atractivo as frequentes illustrações alusivas á divertida historia do novo Quichote. Com a leitura do bellissimo romance de Diouloufet, traduzido em vernaculo castiço e fluente, os catholicos ficarão provistos com as armas de defeza para enfrentar os inimigos da religião.

Os que quizerem adquiril-o podem dirigir-se ao revmo. padre José Venancio, capelão do Hospital da Santa Casa de Misericordia, no Rio de Janeiro, ou ás livrarias catholicas, em São Paulo.

De Roma

A Paz da Igreja

Foram já encerradas as solenissimas festas celebradas na Cidade Eterna para comemorar o XVI centenario da Paz da Igreja.

O Jubileu foi celebrado com todas as demonstrações da piedade mais tocante, indo incorporadas na visita ás Basilicas romanas as Congregações Religiosas com seus habitos distintivos, os Colegios com seus uniformes, as Irmandades com seus estandartes.

As Academias Scientificas solenizaram o centenario com publicas sessões em que os mais sabios his-

toriadores e abalisados criticos dissertaram competentemente sobre o magno acontecimento que em toda a Igreja se comemora.

A Paz da Igreja é agora, como em tempo dos imperadores romanos, o grande desideratum, porque os revolucionarios de hoje por mil modos estão perseguindo a Igreja e seus ministros, derrubam os templos, profanam os altares, secularizam violentamente as instituições religiosas, apossam-se como salteadores dos bens ecclesiasticos, e em diversas epochas de obsessão demoniaca os demagogos já derramaram copiosissimo sangue dos sacerdotes e das virgens consagradas a Deus.

— O Santo Padre acha-se restabelecido felizmente de seus incomodos, tendo sido cantado nas igrejas de Roma o solene *Te-Deum* em acção de graças.

— S. S. concedeu ao Preposito Geral dos Carmelitas Descalços a faculdade de erigir em todas as igrejas do mundo a Irmandade do Menino de Jesus de Praga, e a elle deverão recorrer os srs. sacerdotes que quizeram crear a Liga do Menino Jesus nas suas igrejas.

— A Santa Sé recomendou em carta de Pio X ao conde de Torre Diaz a associação catolica que tem por objecto subministrar auxilios espirituais e moraes aos marinheiros em todos os portos do mundo e que se chama «Catholic Seamen's Home and Institute».

— Por decreto da Sda. Congregação do Santo Officio concede S. S. a indulgencia parcial de 300 dias por cada acto de piedade publico ou privado em honra do Immaculado Coração de Maria em cada dia do mez de Agosto; e aos que durante todo o mez honrarem o Coração de Maria se concede uma vez indulgencia plenaria, recebendo os sacramentos de confissão e comunhão, visitando uma igreja publica e orando pelas intenções de S. S. o Papa.

— Por decreto da Sda. Congregação dos Ritos foi introduzida a causa de beatificação e cononização da Veneravel Soror Maria Tereza Dubouché, fundadora da Congregação de Irmãs da Adoração Reparadora.

— Foi nomeado camareiro de honra de S. S. Pio X mons. Isidro Horta, da diocese de Marianna.

Vida católica

Está se preparando no Rio de Janeiro a fundação de uma Universidade Catolica.

Os distinctos cidadãos que se reuniram para esse fim no dia 7 de maio na sala das sessões da Academia Nacional de Medicina e que pertencem á elite intelectual do Rio, escolheram uma comissão permanente que tratasse do grande empreendimento e que é composta dos srs. drs. Raja Gabaglia, presidente, Leão de Aquino e Paulo de Lacerda, secretarios.

— Refere a *A União* que numa das igrejas do Rio deliberaram as zeladoras do Apostolado da Oração que cada uma dellas levaria diariamente á sagrada mesa da comunhão trinta pessoas.

Esta pratica começou no dia 1 de janeiro : até o dia 30 de abril receberam a comunhão em dita igreja 8.395 fieis.

Se merecem muitos louvores e recompensa de Deus essas virtuosas damas, lembrem-se as mais senhoras que se acham em igual condição, sendo zeladoras, directoras de côros, etc., que responsabilidade terão diante de Deus, se ao menos não fazem a mesma obra de caridade com suas associadas.

— Os que recebem correspondencia frequente, seja de jornaes ou de cartas, farão muito bem guardando os sellos.

O nosso estimado e presadissimo colaborador, revmo. padre Zeferino de Abreu, mandou ao Rio para obras catolicas de beneficencia tres mil sellos usados de dois de seus paroquianos, sendo entregues ao Asilo do Bom Pastor.

— No anno de 1912 a diocese de Florianopolis deu para a Obra da Propagação da Fé entre os infieis a quantia de 1:490\$600.

O sr. Luiz Silveira da Veiga deu por si só, 220\$000

Pelo paiz

Produziu nos centros financeiros e ainda nos patrioticos a mais penosa impressão o fracasso do recente lançamento do emprestimo federal de onze milhões de esterlinos na praça de Londres.

Nos meios bolsistas de Europa reina muita desconfiança nas garantias do governo federal.

Crêmos que se salvaria o doente, e é o credito da União, se se levantasse uma candidatura de con-

fiança para os europeus. Qual será?

Não faz muito tempo que apesar dos alarmes e abalos da guerra turco-balcanica, o governo de S. Paulo foi felicissimo no emprestimo dos sete milhões e meio de esterlinos.

Se pois, se levantasse para a presidencia da Republica uma candidatura legitimamente paulista, saida espontaneamente do Centro Republicano de São Paulo, parece-nos que seria bem outra a sorte dos futuros emprestimos da União.

Ainda é tempo de experimentar...

— No dia 14 de maio foi inaugurado na Bahia o primeiro trecho do caes das obras do porto, e que tem o comprimento de 550 metros.

— Foi muito festejado no consulado espanhol desta capital o anniversario natalicio de S. M. o rei Afonso XIII.

— A bordo do couraçado *Minas Geraes* partiu em direcção aos Estados Unidos o sr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores e que vai retribuir a visita de Elihu Root em 1906.

Indicador christão

MAIO DE 1913.— N. 21

25 Dom. S. Gregorio VII, Santo Urbano I, papa e martir.

26 2.^a FEIRA S. Felipe Neri, fundador. Sto. Eleuterio, papa e mr.

27 3.^a FEIRA S. Beda, Doutor da Igreja.

28 4.^a FEIRA Sto. Agostinho, bispo de Cantuaria.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

29 5.^a FEIRA Sta. Maria Magdalena, de Pazzis.

30 6.^a FEIRA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

31 SABADO Sta. Angela Mérici, fundadora.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 273\$120

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria» 0\$500

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo 0\$500

Esmola da Igreja 7\$300

Donativos extraordinarios

Sr. Honorio Pinheiro de Faria, Bello Horizonte 10\$000

Total 291\$420

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

— Minha filha, tens tu pensado em tudo o que é mister para Lourenço? Diz a Marietta que metta no seu sacco quatro camisas, seis lenços e outras tantas piugas de seda; para tres dias será isto mais que sufficiente.

— Assim se fará, mamã, respondeu Violentina, que desceu logo ao quintal onde Lourenço se apresentou tambem, pouco depois, por uma outra escada, e ambos se dirigiram para o sitio onde Baptista os esperava.

— Sr. Lourenço, disse o prudente e fiel servo, não tema a descida. Quando estiver assentado sobre a barra, eu lhe ligarei o corpo á amarra com um cinto de couro, para obstar a que caia para traz, quando acontecesse que V... largasse a mesma amarra. Além disto, eu trouxe um gancho para o ajudar a penetrar na caverna. Depois de entrar, leve-o para dentro, porque lhe será muito util pelo tempo adiante. Quando o tivermos segurado sobre a barra, eu lhe suspenderei ao pescoço uma lanterna coberta. Logo que transpuzer o limiar, descubra-a para alumiar seus passos no interior, onde achará sobre uma mesa uma vela cujo pavio está coberto com um apagador. Eu tambem preparei carvões no fogãozinho, o qual achará lá em baixo, por detraz d'uma ponta da rocha, accenda-o e cubra o com cinza, a fim de que pela manhã tenha brazas para fazer o chocolate. Finalmente V... poderá vêr muito á sua vontade tudo o que se preparou, e dispôr cada coisa conforme fôr do seu gosto. Esta noite é necessario não deixar de beber um bom copo de velho chypre, que se acha sobre a pequena mesa, ao lado da véla. Elle lhe aquecerá o sangue e o ajudará a pegar num bom somno: V... verá, meu senhor, o pequeno leito que lhe preparou o Baptista!

Entretanto a meia noite se aproximava, o vento soprava com força, o mar mugia horriavelmente ao longo dos muros do quintal, o céu estava profundamente sombrio e

ameaçador; a solidão era sepulchral. Neste momento o marquez desceu do lado do castello a passos lentos e incertos; e se alguma luz alumiasse seu rosto, vel-o iam coberto d'uma extraordinaria pallidez, tão grande era a angustia que lhe apertava e suffocava o coração. Violentina correu ao seu encontro, dizendo:

— Coragem, papá; Deus nos guarde e seu Anjo nos acompanhe.

Tendo-lhe pegado affectuosamente pelo braço, ella o conduziu para junto de Lourenço e lhe pediu que o beijasse e abençoasse.

A porta do quintal abre-se, Baptista põe as cordas dentro do barco, estende a mão a Violentina e a Lourenço, que fazem outro tanto a seu pae; elles se afastam, navegam, e de enseada em enseada, chegam junto do grande rochedo, e prendem o barco a um tronco d'arvore. Baptista, carregado com as cordas, é o primeiro que se põe a andar, os outros o seguem com dificuldade, apegando-se ás raizes e auxiliando se das mãos e dos pés. Chegando sobre o alto do rochedo, Violentina, como impellida por um movimento de coração, corre aos pés da estatua de Maria, abraça-os, beija-os, por muito tempo os tem collados á seus labios sem proferir uma palavra, banha-os com suas lagrimas, aperta-os entre os braços, depois desce para junto de Lourenço, e lhe diz em voz baixa: «Irmão, esperança e coragem.» Beija-o na testa, arranca-se ao braço fraterno, pega na barra, colloca-a rapidamente debaixo de Lourenço, ajuda Baptista a ligal-o, depois voltando-se para seu pae:

— Vamos; exclamou ella, pegue em uma corda, e vós, Baptista, na outra; Lourenço desce tranquillamente; vai, e que a benção de Deus repouse sobre ti.

Lourenço desceu docemente do alto da rocha, e quando se viu em face da caverna, lançou o gancho á entrada, saltou sobre o limiar da grande abertura, levantou-se, deu alguns passos, desatou o cinto, desembaraçou-se da barra, tomou-a e lançou-a para fóra da caverna, e a viu içar. Quando o marquez e sua filha conheceram que a corda estava livre de peso, apressaram-se a tiral-a para cima, com o coração agitado por mil affecções profundas de alegria e terror, de esperança e de receio, de compaixão e de saudade, de sorte que, quando

viram a barra aos seus pés, sentiram um suor frio correr-lhes sobre todo o corpo, e se deixaram cair por terra, tomados duma convulsão que lhes fazia tremer todos os membros, ranger os dentes e cerrar os punhos. Baptista, que ainda esperava cousas peores, os reanimou, fazendo-lhes tomar certas essencias aromaticas. Tendo lhes voltado as forças, levantaram-se, e o vigoroso domestico tendo primeiro tomado Violentina pelo braço, a ajudou a descer para a lancha; depois tornou a subir o escolho, pegou no marquez, conduziu-o com muitos esforços ao fundo do declive rapido, levou-o como a um insensato para junto de Violentina, e o estendeu no fundo da barca. O desgraçado pae pegou na mão de sua filha suspirando, gemendo e exclamando a intervallos:

— Ah! Lourenço! meu Lourenço! ah! que tenho eu feito, eu, eu, com estas mãos!

No meio destas angustias mortaes, a lancha chegou ao pequeno caes no fundo do quintal, onde Baptista a prendeu á argola, e sacudiu a donzella, dizendo:

— Minha senhora, isso já é de mais: a natureza deve a principio satisfazer-se, mas depois disso a força do animo deve dominar nos actos; vamos, pertence-lhe animar meu amo.

A estas palavras, Violentina, como acordada d'um profundo somno, disse com voz clara:

— Sim, Baptista, tendes razão, pertence-me isso; e dirigindo-se para seu pae com um tom breve e decidido: Papá, gritou ella, coragem, levante-se, saiamos da barca, venha commigo e acautele-se de fazer o menor barulho nos corredores e nas escadas: a salvação de Lourenço o pede, a sua segurança o aconselha, a paz de toda a familia o exige: comprehende isto? Dê-me o braço. Adeus, Baptista, até amanhã.

Fallando assim, ella pegou do marquez, atravessou o quintal, e chegou ao castello sem dizer palavra. Logo que entrou, tomou uma luz, conduziu seu pae ao aposento, e não o deixou senão depois de o haver visto deitado na cama. Então aproximou se do seu travesseiro, pôz-lhe os dedos sobre os cabellos, como era de costume, e começou a acaricial-o, dizendo com um sorriso celeste sobre os labios:

— Papá, demos graças á poderosa Mãe de Deus, que conduziu

Impressões de uma viagem ao sul do Brasil

a bom fim esta difficil empreza; é por seu efficaz soccorro que nós podemos realizar nosso audacioso, mas salutar designio: eu reputo Lourenço salvo; devemos agora armar nosso coração e tomar uma attitude tal, que nenhum ôlho escurador possa descobrir o menor indicio do que se passa. Papá, faça por dormir, afim de que amanhã não pareça ter passado a noite em insomnia.

A menina fallava como mulher forte, mas o coração não estava em harmonia com a linguagem. Quando se achou só no seu quarto e quando seu pae ficou privado deste anjo de paz, quem poderia descrever a tempestade que bramava dentro destes dois corações? Todos os jubilos dos conquistadores do mundo, suas glorias e seus triumphos não poderiam compensar uma só destas noites, e nós estamos certos que, se na vespera duma batalha, um capitão experimentasse metade das penas que soffre o coração dum pae, toda a sua força se desvaneceria, todo o seu ardor se extinguiria: e comtudo cada batalha campal inflige um semelhante inartyrio a trinta mil mães, outros tantos paes, irmãos, esposos e irmãs, em quanto que o capitão calcula impassivelmente, do alto de uma collina, quantas victimas será preciso immolar para forçar aquelle reducto, tomar de assalto aquella ameia, lançar a terra aquella torre.

E tu, pobre Marinetta, tu dormes tranquilla! e talvez tua alma innocente, toda preocupada do seu amor, se embale no meio de mil deliciosos phantasmas, que te desenham em sonho as feições honestas daquelle que tomas por um irmão. Tu não advertes ainda, ou não o queres confessar a ti propria, que desejas tel-o por esposo, e sonhas com uma felicidade que elle só, em teu pensamento, é capaz, por seu coração amavel e corajoso, de te assegurar nos dias incertos e penosos da vida. Tu dormes, e c teu Lourenço, a braços com mil angustias, está suspenso entre o céu e o mar, sózinho, desolado e cheio de perturbação.

Lourenço, quando se viu chegado á beira da caverna e que se lançou para o interior, auxiliado pelo seu vigor natural e pelo instincto do perigo, levantou-se e de-

(Continúa).

homens a trabalharem na linha quer para desviar as aguas, quer, para retirar as pedras soltas.

Para maior prevenção, uma vez durante o dia e outra durante a noite um homem da turma percorre toda a linha até acharem se os dois mensageiros, e se se der o facto de não se encontrarem por algum accidente, que tivesse acontecido, immediatamente por repetidas e combinadas apitadas chamaria-se a turma mais vizinha, pedindo o necessario auxilio.

Aconteceu um certo dia que o encarregado de fazer o recorrido da via durante a noite achou nella um bugre salvagem, o qual começou a assobiar de certo geito, que infundiu suspeitas e receios no vigilante, crendo que seriam signaes para chamar outros bugres. Temendo um ataque, apagou a lanterna que tinha accesa e escondeu-se no matto para não ser achado, se tractavam de o agredir. Lá ficou tempinho, até, que vendo que os bugres não appareciam, conforme temia, seguiu seu caminho. Brevemente encontrou a turma immediata que vinha, bem armada, em procura delle.

No tempo que se fez o trabalho da construção da estrada por diversas vezes appareceram e molestaram os trabalhadores os indios incivilizados. Um bom homem gallego, filho de Orense, á quem achei trabalhando na ponte do rio Uruguay e que desde o começo da linha trabalhava nella, contou-me que por diversas vezes foi-lhe preciso travar luctas verdadeiras e sanguinolentas com os indios. Depois que começou o trafego e se estabeleceram muitas colonias pelos arredores da linha, retiraram-se aquelles mattos adentro ou entraram como operarios nas colonias, para participar das vantagens da civilização; e assim já não incommodam mais á gente nem apparecem por aquelles lugares. Não acontece como na estrada de ferro Sul de Chile, em cujas estações vem-se frequentemente indios araucanos, com sua vestimenta propria e de face tristonha e melancolica a espreitarem o passo do comboio. Cá nas estações não apparece um indio; apenas vêm-se allemães, polacos e brasileiros, que das colonias accodem alli para os seus negocios.

Os perigos verdadeiros e unicos que podem existir para o trafego da estrada de São Paulo Rio Grande são, segundo o meu fraco juizo, os mesmos que se acham na maior parte das estradas brasileiras: Multidão de curvas e violencia das mesmas, desprendimento de terras e pedras nos côrtes, enchentes dos rios.

A circumstancia de ser muito accidentado o terreno e de percorrer alturas consideraveis em pequenos tractos kilometricos, obriga a desenhar uma serie incessante de curvas, e sumamente molestas para os viajantes e perigosas para o bom andamento do comboio. Aquelle balanço incessante para uma e outra parte, de for-

ma a não poder a gente ficar em pé, nem escrever uma linha nem quasi lêr um jornal não deixa comer com tranquillidade nem descansar com sossego e facilita o descarrilamento do comboio. No dia que pre edeu a minha sabida do Uruguay dera-se um desses contratempos no kilometro 100, distante do Porto União, indo para o rio predicto. Começou o desastre por um carro cheio de toboas atado ao ultimo carro de viajantes. Ao virar, elle fez os outros carros virarem, ficando de pé apenas a machina. Fora dalgumas contusões sem importancia e o susto natural não houve coisa notavel a lamentar. Brevemente chegou ao logar a turma vizinha, chamou-se por telegrapho o trem de soccorro e o trafego foi logo re-tabelecido. Sem pretender dar explicações do facto nem examinar o inquerito delle, comprehende-se que um wagão amarrado no ultimo carro, não tendo apos si outro que o sujeite, e com carga muito volumosa, numa curva rapida pule para fora do trilho e faça os outros pularem e virarem. Isto porem pode dar-se e da-se de facto em outras estradas e pode ser um aviso para que se fiscalize melhor a formação dos trens e a velocidade do comboio, mórmente ao passar duma curva a outra.

Maior ainda pode ser o perigo do desabamento de pedras e terra nos altos cortes de terreno; a abundancia de chuva que amolece o terreno e a trepidação produzida pelo comboio são dois factores poderosos para causar os, até que os arbustos e hervaes que saiam nelles com suas profundas e extendidas raizes liguem a terra para impedir tão desastrosos efeitos. O remedio para este mal está na vigilancia que de dia e de noite se exerce pela turma de trabalhadores junctamente com o olho esquadrinhador das pessoas technicas, incumbidas de prevenir taes accidentes. Assim o perigo torna-se tão remoto que ninguem, mal estime em muito sua vida, ha de temer expor-se a elle. Até agora os desastres produzidos por taes eventos foram quasi nulos e em diante o perigo ha de tornar-se cada vez mais remoto pela predicta razão.

As enchentes dos rios, nas epochas dos temporaes de chuva durante o verão, poderiam causar algum perigo, o qual seria sempre passageiro e momentaneo. E' verdade que das enchentes dos demais rios que atravessam a estrada, isto é, Iguassú e Uruguay pouco ou nada deve-se temer. As pontes lançadas acima delles tem tanta altura sobre o nivel das aguas que é quasi impossivel, attingil-as. A do primeiro é fisicamente impossivel porque tem campos immensos que deviam alagar-se antes que chegasse á ponte a agua.

(Continúa)

R. G.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».